

Samambaia ganha moderna estação de esgoto dia 31

A mais moderna estação de tratamento de esgoto do País será inaugurada no próximo dia 31 na cidade de Samambaia. A obra, que custou R\$ 16,5 milhões, vai beneficiar mais de 180 mil moradores da região. A novidade é que a tecnologia utilizada permite a combinação de três sistemas de tratamento de esgoto.

O primeiro utiliza um conjunto de reatores anaeróbios, com tanques onde agem microorganismos que podem viver sem oxigênio. O segundo é formado por lagoas mistas, onde agem microorganismos anaeróbios e aeróbios (que precisam de oxigênio). O terceiro sistema é baseado em lagoas onde proliferam grande quantidade de algas produzindo oxigênio pelo processo de fotossíntese.

De acordo com o diretor do Sistema de Esgotos da Caesb (Companhia de Água e Esgotos de Brasília), Pery Luís de Mello Nazareth, a estação terá capacidade para tratar 466 litros de resíduos por segundo. "Sem dúvida alguma, esse será um dos maiores sistemas de lagoas de tratamento de esgoto do Brasil", assinou Nazareth.

A obra está projetada para remover 98% de substâncias poluidoras da Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e 99,99% dos coliformes. No Distrito Federal, destaca o diretor, o índice de coleta de esgotos chega a 80 por cento, sendo que 48 por cento dos esgotos coletados recebem tratamento.

Esses números são bem superiores à média nacional. Dados de 1992 do Código Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental revelam que apenas 30,89% dos esgotos produzidos no País são coletados. E o mais grave: destes, somente 4% recebem tratamento adequado.

Isto significa dizer que um enorme volume de substâncias poluidoras in natura são lançados diariamente em lagos, rios e no mar, comprometendo seriamente o meio ambiente", alertou o diretor.

O sistema - do tipo condominial - é composto pela rede de coleta, com cerca de 450 quilômetros de extensão (formada por ramais condominiais, rede pública e interceptores) e pela unidade de tratamento de esgotos.

Os recursos de R\$ 16,5 milhões foram provenientes do Governo do Distrito Federal (25 por cento) e do BID- Banco Interamericano de Desenvolvimento (75 por cento), por intermédio do programa Prosege do governo federal.